ESTAREMOS A MENOSPREZAR A *CRYPTOBLABES GNIDIELLA* (LEPIDOPTERA; PYRALIDAE) COMO PRAGA NA CULTURA DA VINHA?

A deteção e identificação de *Cryptoblabes gnidiella*, em tempo útil, é indispensável para combater esta praga, cuja presença se faz sentir na Península de Setúbal e nalgumas vinhas do Alentejo.

Gilberto Lopes[1], Jorge Sofia[2,3], Márcia Santos[2], Ana Rita Varela[2,4], Pedro Naves[2]

[1] Syngenta C. P. Lda

[2] Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária

[3] CEF, Laboratório Associado TERRA, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra

[4] MED, Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development & CHANGE – Global Change and Sustainability Institute, Instituto de Investigação e Formação Avançada, Universidade de Évora

Reconhecimento do impacto da traça-dos-cachos em vinhas mediterrânicas

Os danos causados pela traça-dos-cachos, *Cryptoblabes gnidiella*, considerada uma praga secundária da vinha, têm aumentado nas vinhas da Península de Setúbal e nalgumas vinhas do Alentejo, à semelhança do verificado em vinhas mediterrânicas situadas em zonas litorais de França, Itália, Grécia e Espanha, onde é considerada uma praga emergente.

A traça-dos-cachos: uma praga polífaga

A traça-dos-cachos, *Cryptoblabes gnidiella* (Lepidoptera; Pyralidae) (Figura 1), é uma praga polífaga que afeta mais de 80 espécies de plantas.

Figura 1 – Adultos de *Cryptoblabes gnidiella*.

Entre elas, destacam-se culturas de grande importância agrícola, como a maçã, os citrinos, o abacate e o kiwi, além de plantas da vegetação nativa, como o trovisco e o loendro. Um dos seus hospedeiros principais é a videira, onde sempre foi considerada uma praga secundária, sendo atraída para esta cultura não pela planta em si, mas pelas meladas açucaradas das cochonilhas, que são utilizadas como fonte de nutrientes pelos primeiros instares larvares. Após a fase do pintor, esta traça também consegue alimentar-se de uvas sobrematuradas e dos sucos resultantes dos ataques de traças com gerações carpófagas, *i.e.*, que atacam os bagos. No entanto, verificou-se que quando ocorrem infestações com elevado número de lagartas de *C. gnidiella*, estas podem atacar diretamente o ráquis e os bagos, mesmo quando estes últimos possuem baixos teores de açúcar. Trabalhos recentes (Lucchi *et al.*, 2019; Simoglou *et al.*, 2024) sobre a disseminação de *C. gnidiella* em regiões vitícolas mediterrânicas costeiras reportam que as lagartas desta espécie são já capazes de causar danos em cachos sãos, sem a presença de lagartas de outras traças que se alimentam dos bagos ou de insetos produtores de melada.

Face aos danos recentemente observados em vinhas da Península de Setúbal e às novas informações disponíveis, realizou-se uma avaliação preliminar para verificar e quantificar a ocorrência desta traça em vinhas de Palmela.

Estragos importantes observados em vinhas da região de Palmela

Em 2023, no âmbito da monitorização de traça-da-uva, *Lobesia botrana* (Lepidoptera; Tortricidae) na Península de Setúbal com recurso a armadilhas digitais (plataforma digital "Cropwise") (Figura 2), registaram-se danos consideráveis associados a ataques de lepidópteros em duas vinhas da união de freguesias de Poceirão e Marateca (Pinheiro Ramudo e Agualva de Cima) e uma vinha da freguesia de Palmela (Lau) do concelho de Palmela, distrito de Setúbal. As parcelas monitorizadas, de diferentes idades, encontram-se inseridas numa grande mancha de vinha com diferentes castas, dominando as castas Castelão T e Alicante Bouschet T.

Após o pintor e durante a vindima, foi possível identificar ninhos envolvendo bagos dessecados, contendo excrementos e insetos imaturos (lagartas e pupas) (Figura 3).

Figura 2 – Armadilha digital.

Esses insetos foram recolhidos e analisados, sendo confirmados como *C. gnidiella* através de análise morfológica (Figura 4) e molecular pelos laboratórios de Entomologia e de Bioquímica do polo de Oeiras do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária.

Figura 3 – Estragos de *C. gnidiella* durante a maturação. A) Bagos desidratados envoltos por teia; B) Bago roído superficialmente; C) Erosão do ráquis causada pela alimentação das lagartas; D) Detalhe de teia contendo excrementos.

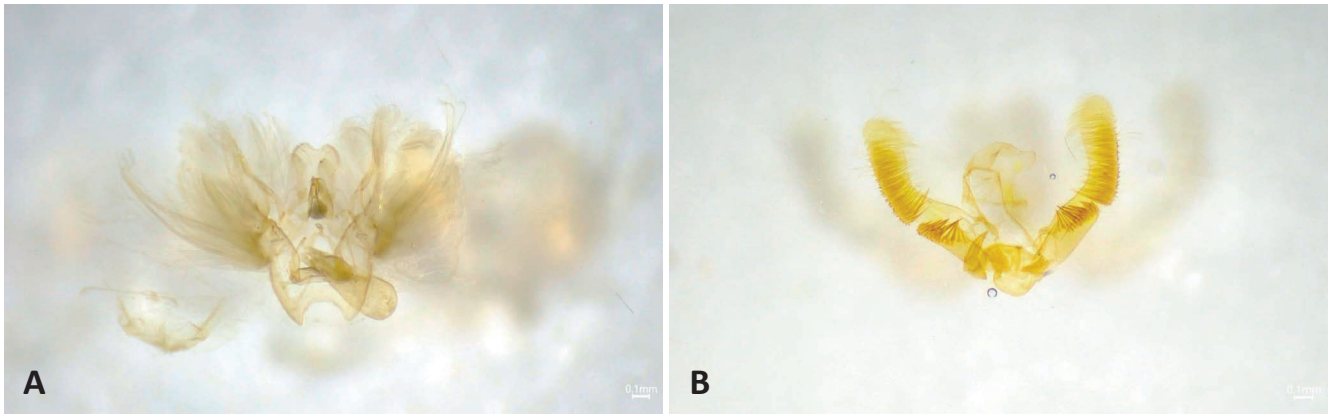

Figura 4 – Morfologia comparativa de genitálias masculinas. A) Genitália de *C. gnidiella*; B) Genitália de *L. botrana*.

Face aos estragos verificados no ano anterior, e para melhor avaliar a dimensão do problema, decidiu-se monitorizar de forma sistemática a presença de *C. gnidiella* nas mesmas vinhas em 2024.

Cachos secos e podridão

Os primeiros sinais da presença da praga foram detetados entre os estados fenológicos de bago-de-ervilha e fecho do cacho, com a presença de bagos dessecados envoltos em finas teias (Figura 5), semelhante ao que se observa para o ataque da primeira geração de *L. botrana*. Os bagos dessecavam devido à erosão dos pedúnculos, provocada pela alimentação das lagartas.

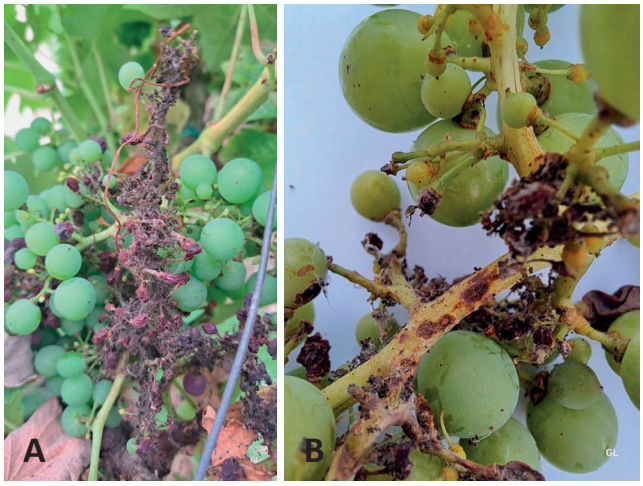

Figura 5 – Primeiros estragos detetados. A) Cacho parcialmente dessecado com teias; B) Sinais de alimentação no ráquis.

Junto aos estragos detetaram-se algumas lagartas com características dos últimos instares de *C. gnidiella* (Figura 6). Estes emaranhados de teias incluíam também inúmeros excrementos (Figura 7). Observou-se que os bagos secavam em poucos dias, sem feridas de penetração das lagartas nem quaisquer galerias. Após o pintor e durante a fase de maturação, verificou-se a presença de inúmeros cachos com bagos dessecados envoltos por fios de seda, formando um "ninho" de grande densidade, contendo numerosos excrementos, lagartas de diferentes instares e pupas de *C. gnidiella* (Figura 8). A presença destes ninhos em diferentes fases fenológicas permitiu distinguir facilmente os ataques

Figura 6 – Lagarta de *C. gnidiella*.

Figura 7 – Teia sedosa envolvendo os estragos, sendo visíveis os excrementos das lagartas.

Figura 8 – Detalhe dos estragos mostrando bagos dessecados com lagartas, pupas e excrementos.

de *C. gnidiella* dos de *L. botrana*, também encontrada nestas vinhas.

Após a vindima mecânica, os bagos afetados permaneceram presos ao cacho, favorecendo deste modo a permanência da praga na vinha (Figura 9).

No geral, assinalaram-se perdas visíveis de produção (não quantificadas em termos absolutos) associadas aos ataques de *C. gnidiella*. Para além dos estragos diretos resultantes do dessecamento parcial dos cachos, será pertinente, em trabalhos futuros, avaliar se o ataque por *C. gnidiella* está associado a um aumento do risco de ocorrência de podridão cinzenta, podridões ácidas e contaminação por micotoxinas, particularmente em anos mais húmidos.

Dinâmica populacional

A postura de *C. gnidiella* é feita no interior do cacho, sobre o pedúnculo ou sobre outras partes do ráquis, o que impossibilita a sua monitorização visual, ao contrário do que acontece com *L. botrana*. A monitorização com armadilhas sexuais é o único

Figura 9 – Cacho atacado por *C. gnidiella* e deixado na vinha após vindima mecânica.

método disponível para identificar os períodos de voo. Em 2024, a monitorização decorreu de 1 de janeiro a 6 de novembro, sendo realizada com armadilhas automáticas iscadas com feromona sexual para *C. gnidiella*, que possibilitam a captura dos machos em voo reprodutivo. A confirmação remota das capturas foi efetuada em *backoffice* de forma automática pela plataforma "Cropwise" e revista periodicamente por um entomologista.

As primeiras capturas de *C. gnidiella* ocorreram em maio (Figura 10), durante o pleno bago-de-chumbo. A atividade de voo prolongou-se por mais de seis meses. O primeiro período de maior atividade de voo, de menor expressão que os subsequentes, foi registado no final de maio/início de junho, correspondendo ao bago-de-ervilha/fecho-do-cacho. Pouco depois desta fase, foram detetados os primeiros ninhos, mas ainda sem grande impacto nas vinhas. Durante o período de monitorização, as capturas semanais mantiveram-se em níveis bastante elevados, confirmando a presença constante e crescente da praga na vinha. Foram identificados dois períodos de atividade de voo mais intensa durante o ciclo vegetativo da videira: em julho; e de agosto ao início de outubro. Foi ainda detetado um último período, já após a vindima, abrangendo o final de outubro e o início de novembro (Figura 10).

As capturas nos três primeiros períodos atingiram, num dos locais monitorizados (Lau), cúmulos semanais de 273, 1470 e 2476 machos adultos (Figura 10). É provável que os quatro períodos de atividade estejam relacionados com picos de abundância correspondendo a diferentes gerações anuais, uma vez que estavam separados por cúmulos de graus-dia aproximados ao esperado para a espécie (ver Infografia), embora tal tenha de ser confirmado futuramente com estudos detalhados da fenologia e desenvolvimento da espécie nas condições climáticas locais.

A crescente intensidade dos ataques desta praga nos últimos anos poderá ser uma consequência das alterações climáticas. A ausência de invernos rigorosos facilita a sobrevivência da traça-dos-cachos, que não suporta temperaturas baixas com duração média a prolongada (mais de duas semanas), além

PUB

VIDA RURAL
by ABILWAYS PORTUGAL

REVISTA • SITE • APP • NEWSLETTER • PODCAST • EVENTOS

A PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE AGRONEGÓCIOS

ASSINE A VIDA RURAL

- Conteúdos exclusivos
- Edição impressa e digital
- App disponível em IOS ou Android
- Leitura online e offline
- Acesso a números antigos na App
- Acesso a conteúdos premium
- Organização de conteúdos por área de interesse

www.vidarural.pt

ABILWAYS PORTUGAL

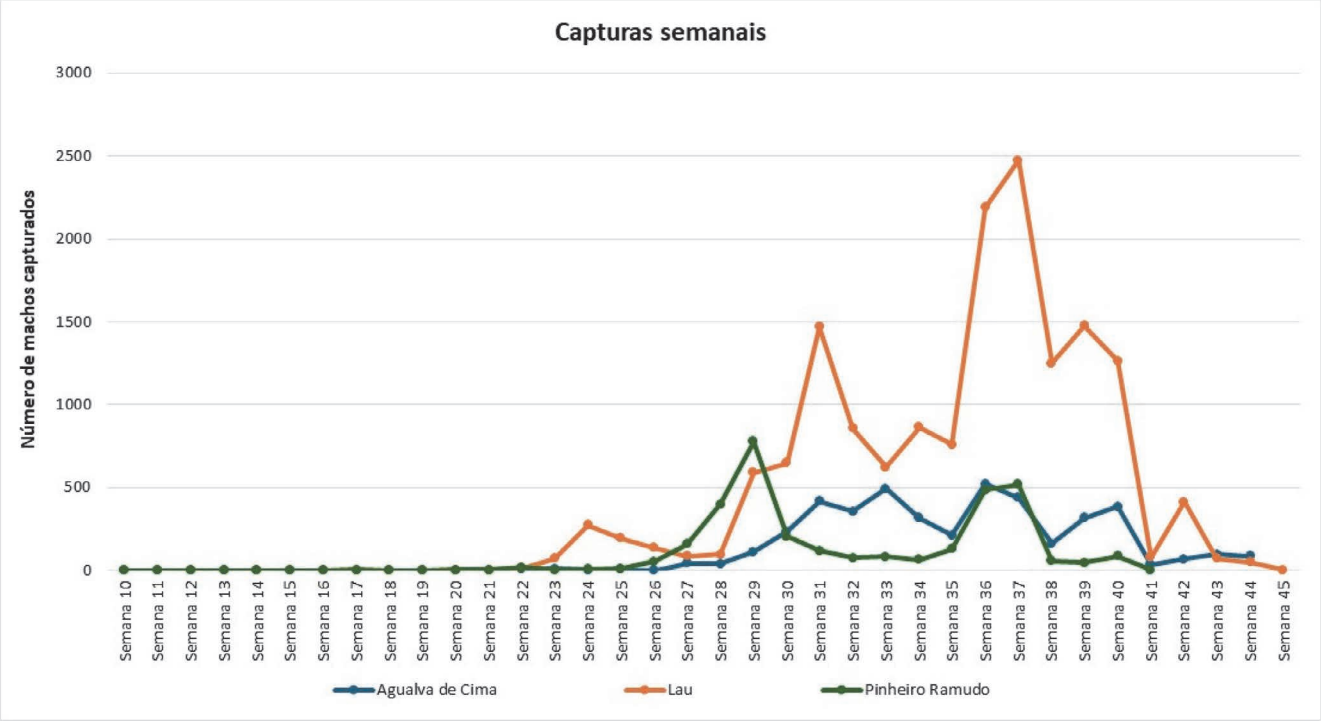

Figura 10 – Gráfico de registo de capturas sazonais (cúmulo semanal) em 2024 de *C. gnidiella* nas três armadilhas digitais colocadas na região de Palmela. ("semana 10" – período de 4 a 10 de março; "semana 45" – período de 4 a 10 de novembro).

de permitir períodos de desenvolvimento larvar e atividade dos adultos mais prolongados ao longo do ano.

Monitorização e estratégias para o controlo de *C. gnidiella*

A continuidade da monitorização desta praga ao longo de várias campanhas vitícolas é fundamental para avaliar o seu risco e planear estratégias de controlo eficazes. Esta vigilância adquire ainda maior importância uma vez que não há, atualmente, soluções fitofarmacêuticas homologadas especificamente para o controlo de *C. gnidiella*.

As nossas observações confirmam a presença crescente de *C. gnidiella* e o impacto significativo desta praga na viticultura da Península de Setúbal, à semelhança do que se tem verificado em outras regiões vitivinícolas importantes da bacia Mediterrânica, nomeadamente no Sul de França e na Grécia. É essencial avaliar e quantificar as perdas económicas associadas, tanto diretas (dessecamento dos cachos) como indiretas (potencial aumento de doenças secundárias). Também será importante identificar hospedeiros alternativos que possam servir de refúgio para a praga nos períodos em que ela não se encontra na vinha, ou seja, entre maio e junho, e esclarecer a importância para a dinâmica populacional da praga dos bagos afetados que permanecem na vinha após a vindima. Será também essencial perceber se os prejuízos observados estão associados a potenciais alterações climáticas, já que invernos atípicos podem favorecer o desenvolvimento da praga.

Caso se confirme, em estudos futuros, que *C. gnidiella* está a assumir o papel de praga primária na vinha, será crucial desenvolver uma estratégia de proteção específica que possa ser integrada e compatibilizada com os programas de controlo já existentes para *L. botrana*. Com efeito, as estratégias de controlo dos diferentes lepidópteros que atacam a vinha são maioritariamente determinadas com base na monitorização desta praga-chave. Esta

Cryptoblabes gnidiella: Infografia

Nome científico: *Cryptoblabes gnidiella* (Millière, 1867)
Nome comum: Traça-dos-cachos
Família: Pyralidae (piralídeos)
Situação: Nativa da bacia do Mediterrâneo, encontra-se naturalizada em praticamente todas as regiões temperadas do mundo

Lepidóptero noturno, polífago, com mais de 80 hospedeiros reconhecidos.
Espécie muito sensível ao frio invernal, que pode reduzir as suas populações, apresentando um limiar térmico inferior de 12,26 °C (Lucchi *et al.*, 2019); a sua temperatura ótima de desenvolvimento encontra-se entre 25 e 30 °C, com humidade relativa entre 65 e 67%.
Adulto: 7 mm de comprimento e 15 a 16 mm de envergadura das asas. Asas anteriores castanho-acinzentadas com duas listas longitudinais vermelhas; asas posteriores cinzentas.
Lagarta: castanho-avermelhada, com duas listas longitudinais mais escuras, manchas escuras com cerdas no dorso, comprimento até 14 mm. As lagartas roem superficialmente a epiderme dos bagos sem, contudo, realizarem perfuração, roendo também a epiderme do ráquis, o que conduz ao seu dessecamento e, consequentemente, dos pedúnculos e dos bagos. A presença simultânea de diferentes gerações no mesmo cacho é frequente, aumentando os estragos. Por vezes, cachos aparentemente sãos estão completamente dessecados no seu interior.
Não possui uma verdadeira diapausa, permanecendo lagartas de diferentes instares nos cachos deixados na videira ou caídos no chão, onde completam o ciclo alimentando-se dos bagos secos. No início da primavera pupa, daí emergindo os adultos da 1.ª geração que se deslocam para diferentes hospedeiros, o que explica a escassez de capturas na vinha neste período. Nesta fase, o adulto pode durar até um mês, vivendo oito a dez dias durante o verão.

As fêmeas acasalam apenas uma vez, podendo os machos acasalar diversas vezes. Cada fêmea põe uma média de 105 ovos no ráquis, na parte interna do cacho, diferenciando-se assim das posturas de *Lobesia botrana*, que com facilidade se detetam na superfície dos bagos. Durante o verão, os ovos eclodem ao fim de 4 dias, enquanto na primavera a eclosão demora de oito a treze dias.
Necessita de aproximadamente 570 graus-dia acumulados acima de 12,26 °C para completar uma geração (do ovo ao adulto), dependendo o número de gerações do clima. São referidas seis a sete gerações em Israel, três a quatro gerações em Itália e França, e quatro gerações na Turquia.
Tem sido aceite que os adultos são atraídos para a vinha, vindos de outros hospedeiros, pelas secreções açucaradas de cochonilhas (melada) ou por uvas já atacadas por traça-da-uva ou muito maduras, de que as lagartas se alimentariam. Contudo, trabalhos recentes reportam importantes estragos diretos associados à presença de *C. gnidiella* com total ausência quer de insetos secretores de meladas açucaradas, quer de lagartas de outras traças que se alimentam do bago, indiciando *C. gnidiella* como uma praga primária da videira.
Apresenta cinco instares larvares. No último instar, antes de pupar, a lagarta segrega um fio de seda envolvendo os bagos afetados. As várias teias resultantes das múltiplas lagartas envolvem o cacho, sendo este um dos sintomas característicos da presença desta praga.

Danos durante a maturação: Face externa do cacho com aspeto são *versus* face interna do cacho com danos.

abordagem é normalmente eficaz para uma série de espécies que ocorrem concomitantemente na parcela. Como se pode verificar pela comparação da dinâmica de voo de *C. gnidiella* com a de *L. botrana* numa vinha de Palmela em 2024 (Figura 11), apesar da presença simultânea das duas pragas na vinha, o número de capturas de *C. gnidiella* foi muito superior ao de *L. botrana*, particularmente após junho.

Face às perdas verificadas atribuíveis a *C. gnidiella* e à ausência de estragos significativos atribuíveis a *L. botrana*, bem como às baixas capturas desta espécie, é fundamental introduzir uma monitorização complementar para *C. gnidiella*, de modo a melhor articular as estratégias de controlo, tanto com produtos fitofarmacêuticos como com medidas preventivas, como o controlo biológico ou a confusão sexual.

Bibliografia

Lucchi, A.; Ricciardi, R.; Benelli, G.; Bagnoli, B. (2019). What do we really know on the harmfulness of *Cryptoblabes gnidiella* (Millière) to grapevine? From ecology to pest management. *Phytoparasitica*, **47**:1–15.

Simoglou, K.B.; Topalidis, I.; Avtzis, D.N.; Kaltsidis, A.; Roditakis, E. (2025). *Cryptoblabes gnidiella* Millière (Pyralidae, Phycitinae): An Emerging Grapevine Pest in Greece. *Insects*, **16**(1):63.

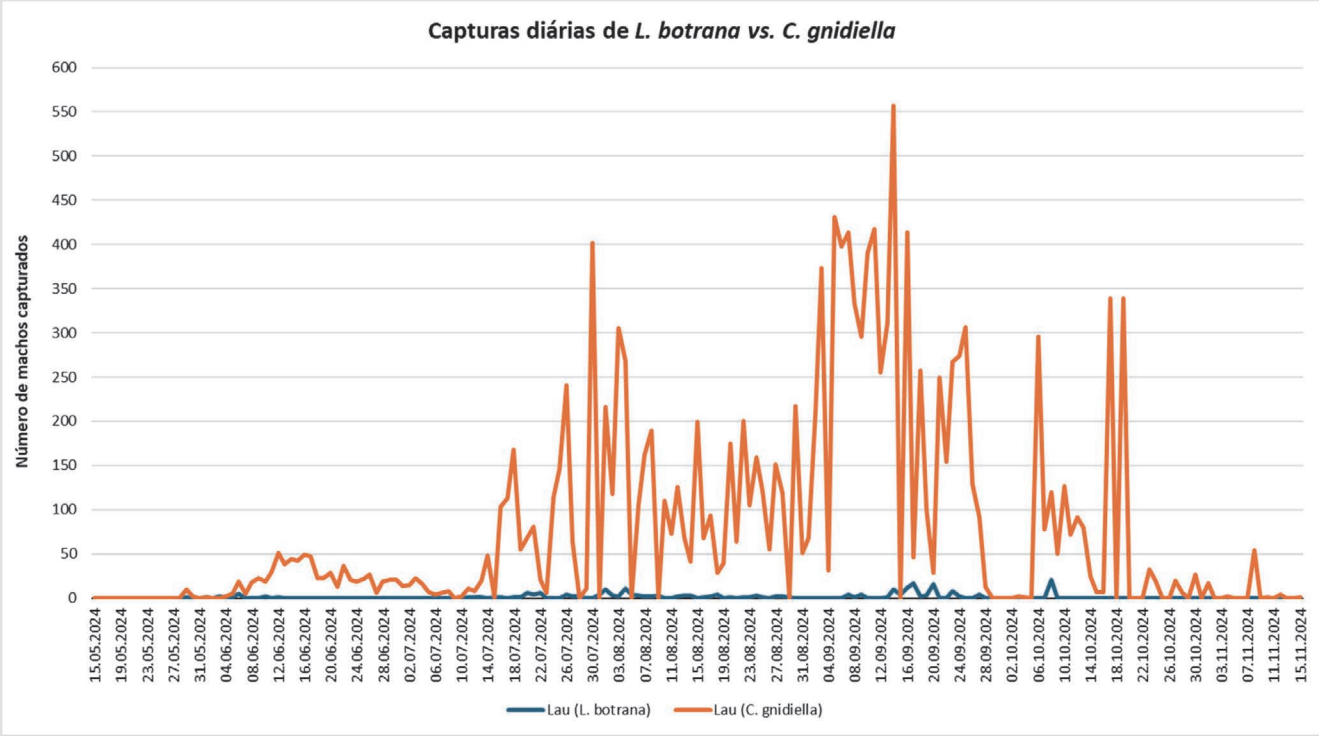

Figura 11 – Gráfico comparativo das capturas sazonais (valores diários) em 2024 de *C. gnidiella* e de *L. botrana*.